

Ocupe seu lugar e faça tudo acontecer

Eduardo Elias Farah

Buscamos algo. Queremos ser reconhecidos. Definimos metas e resultados. Assim que concluímos um projeto de vida, começamos outro. É algo natural. Porém, para que o querer e o fazer tenham real sentido é necessária a consciência sobre nosso lugar no mundo e se estamos direcionando os esforços nesta direção.

Ocupar um lugar no mundo significa usar seus dons e talentos a serviço de algo. É fazer aquilo que sabemos precisar, percebendo que esta é a razão pela qual vivemos. Na empresa, é usar reais "core competences", individuais e coletivas, para realizar a missão.

A vida atual é mais complexa, com diversos cenários: trabalho, família, amigos etc. É uma arte a capacidade de conciliá-las. O ponto que nos tira do caminho é achar que devemos atuar sob diversas razões. Vale recorrer à idéia do sentido de vida. Não é possível haver dois sentidos conflitantes para uma mesma pessoa. Não dá para ter um no trabalho e outro oposto em casa. Quando isso acontece deixamos de ter uma linha comum que costura as atitudes: usamos da incoerência, falsidade e falta de integridade, como forma de nos defender. Jogamos fora a espontaneidade, deixamos de priorizar o que é importante e não ocupamos nosso devido lugar.

Na empresa essa necessidade se intensifica. É um dos lugares onde ocupar a própria posição é fundamental. Não importa o cargo. Importa saber o que deve ser feito e fazê-lo. Parece simples, mas é preciso coragem e vontade para usar seus talentos a serviço e na direção certa.

Não saber ocupar seu lugar pode ser causado por medo de não agradar ou atender às expectativas. Uma razão é a falta de confiança em torno da própria capacidade. Podemos encontrar sinais disso em conflitos, comunicações truncadas ou nos famosos relatórios e reuniões prolixas.

A ansiedade acaba sendo vilã, pois muitas vezes nos faz olhar e querer um lugar que não é o nosso. Pior, acabamos deixando de fazer o que deveríamos, saindo da nossa ocupação real e passando a ocupar lugar algum. Esquecemos que, fazendo a nossa parte, é natural que oportunidades venham. Para irmos além, temos como aliadas a motivação e a atitude pró-ativa, fortalecidas pela clareza de nossas prioridades.

Ao agir como desejamos, somos preenchidos por um sentimento de alegria e o repassamos aos outros. Três perguntas: 1) você é feliz com o que faz?; 2) os resultados do que faz são prósperos?; 3) você faz as pessoas felizes? Mesmo soando "auto-ajuda", podem te ajudar a ter um critério objetivo para saber onde você está e ajuda-lo a chegar onde quer. Boa jornada.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 9 abr.2008, Vida Executiva, p. C9